

# 00070 0 Sarney quer Arena mais forte

**SÃO PAULO (O GLOBO)** — O senador José Sarney, defendeu ontem em São Paulo o fortalecimento da Arena, afirmando: "A reformulação partidária jamais poderá dissolver nossas forças". Disse ainda que "o presidente deve ter seu partido, embora isso não impeça que ele seja apoiado por outros partidos que participem do mesmo ponto de vista ou que desejem fazer alianças táticas com o Governo".

Reafirmando sua posição favorável à manutenção da unidade da Arena, Sarney acrescentou: "Não existe 'Arenão', existe a Arena, um grande partido de sustentação do Governo e que deve se tornar um partido de estabilidade nacional".

— Nós desejamos — confessou Sarney — que a Arena consolide cada vez mais suas posições em torno de seu programa de ação e do governo.

Ele informou que na segunda semana de outubro o projeto de reformulação partidária já deverá estar no Congresso. Ao mesmo tempo,

2 SET 1979

confirmou a reunião, a ser realizada na segunda-feira, com o presidente Figueiredo, o ministro Petrônio Portela, e as lideranças da Arena, a fim de discutir as alternativas possíveis para a questão partidária. Mas Sarney nada quis adiantar sobre o número de partidos a serem formados, nem sobre suas definições programáticas.

Em relação à formação de partidos clássicos, porém, ele considerou que "essa não é a fórmula brasileira".

— A fórmula brasileira é a de partidos democráticos, com a soma de todas as classes. E, dentro dessa fórmula, os trabalhadores podem participar de qualquer partido, porque cada uma das categorias sociais tem vários pensamentos políticos — uns são conservadores, outro progressistas, de centro ou de esquerda. E concluiu, categórico: "Nós não podemos absolutamente dividir o Brasil em partidos de classe".

O presidente nacional da Arena mostrou-se também favorável à eventual constituição de um partido de esquerda, ressalvando, que "isso não incluiria a esquerda antidi democrática, pois esta não pode conviver com a democracia".